



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 43 – 29/01/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 23/01/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 23 de janeiro de 2020 foram confirmados 98.280.844 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 2.112.759 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 03/2021) com a semana anterior, houve redução de 13% nos casos e aumento de 2% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, a redução foi de 20% e 9% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 23 de janeiro de 2021 foram registrados 8.816.254 casos confirmados com 216.445 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 –Número de casos confirmados e óbitos acumulado se taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 23 de janeiro de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Variação (SE 01-02)	Óbitos	Óbitos novos	Variação (SE 01-02)
Mundo*	98.280.844	4.104.947	-13%	2.112.759	95.991	2%
Brasil**	8.816.254	328.155	-20%	216.445	6.598	-9%

FONTES: *OMS, 23/01/2021- <https://www.who.int/> e **MS, 23/01/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 23 de janeiro de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 978.082 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 23 de janeiro de 2021 foram confirmados 338.076 (34,6%) sendo 314.694 (93,1%) por critério laboratorial, 11.734 (3,5%) pelo critério clínico-epidemiológico, 1.986 (0,6%) por critério clínico-imagem e 8.910 (2,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 349.685 (35,8%) foram descartados e 290.321 (29,7%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 03/2021) houve a confirmação de 9.161 casos novos, representando uma redução de 22%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 02.

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

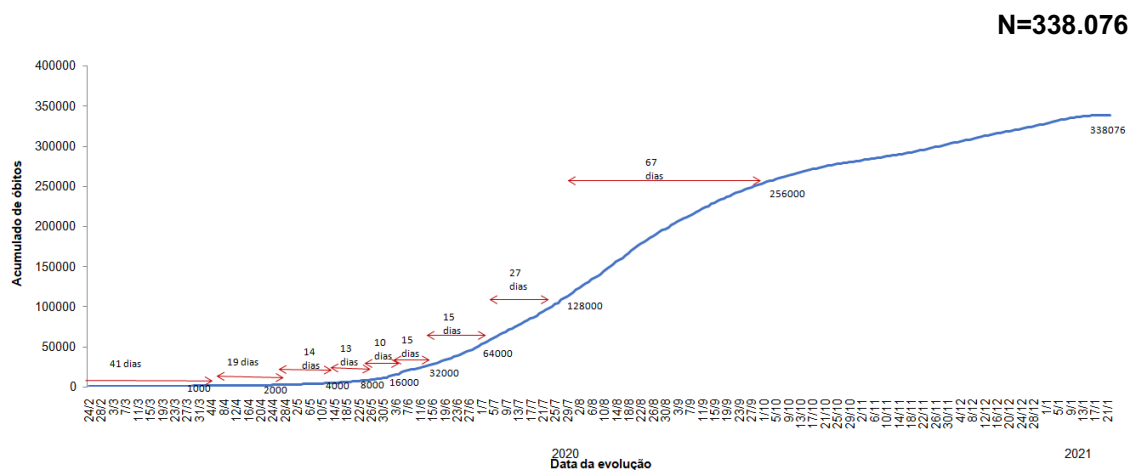
dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, o número de casos dobrou no intervalo de 27 dias, alcançando 128 mil casos, e 67 dias para registrar 256 mil em 07 de outubro. No período de 08/10/20 a 08/11/20 foram confirmados 23.774 casos e no período de 09/12/20 a 09/01/21 houve a confirmação de 25.692 casos novos, representando um aumento de 8,0% em 30 dias (Figura 1).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

Classificação final	N=978.082	
	n	%
Confirmados	338.076	34,6
Critério laboratorial	314.694	93,1
Critério Clínico-Epidemiológico	11.734	3,5
Critério Clínico-Imagem	1.986	0,6
Critério Clínico	8.910	2,6
Ignorado	752	0,2
Suspeitos	290.321	29,7
Descartados	349.685	35,8
Total	978.082	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 – Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

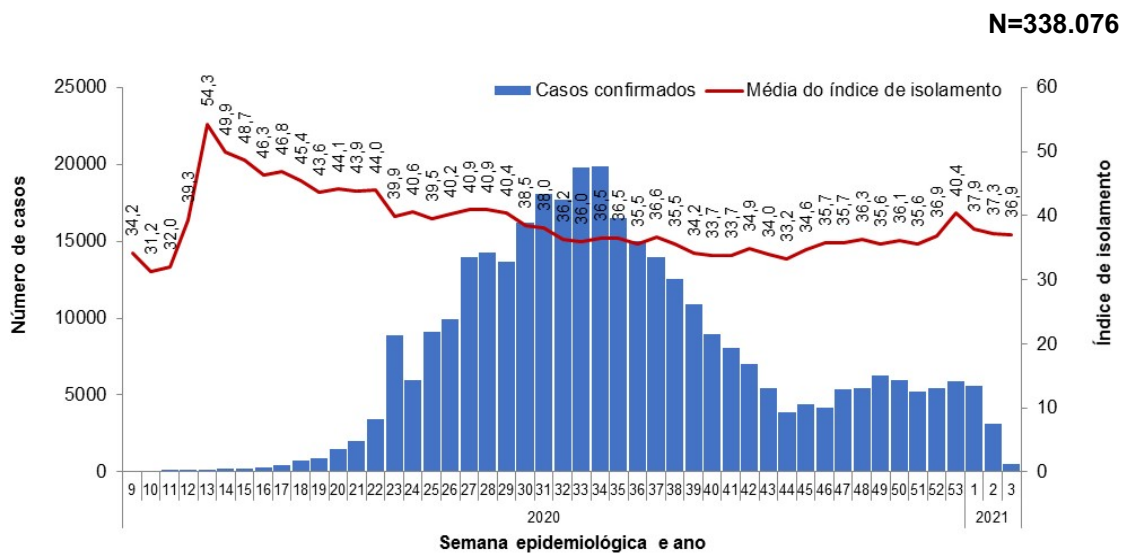
O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém, com a flexibilização das medidas



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

de controle e o índice de isolamento cada vez menor, ocorreu um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23. Posteriormente, uma redução a partir da SE 35 e um novo aumento de casos a partir da SE 45 (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

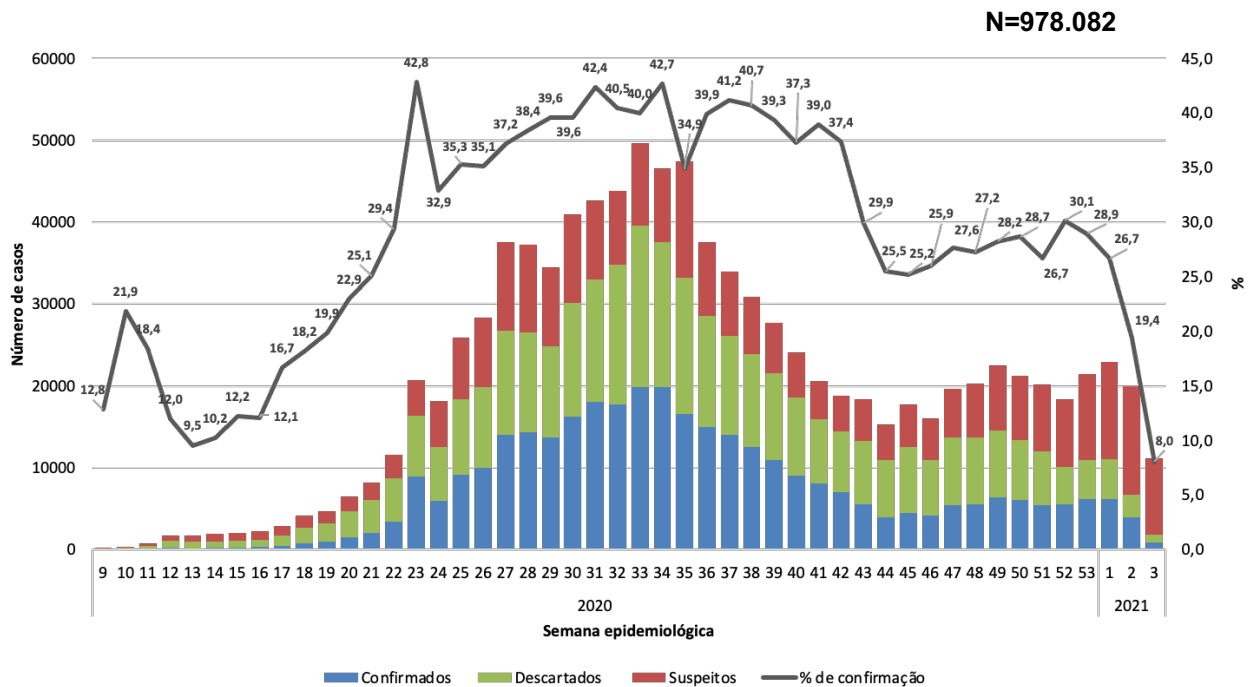
Houve crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.601), e posteriormente uma redução gradual até a SE 44. O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 03/2021 foram 11.175. Destes, 894 (8%) foram confirmados, 875 (7,8%) descartados e 9.406 (84,2%) continuam como suspeitos (em investigação).

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado na SE 23, 42,8%. Da SE 42 a 03/2021, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 26,4%.

A SE 03/2021 apresenta o percentual de confirmação de 8%, porém os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 3).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021



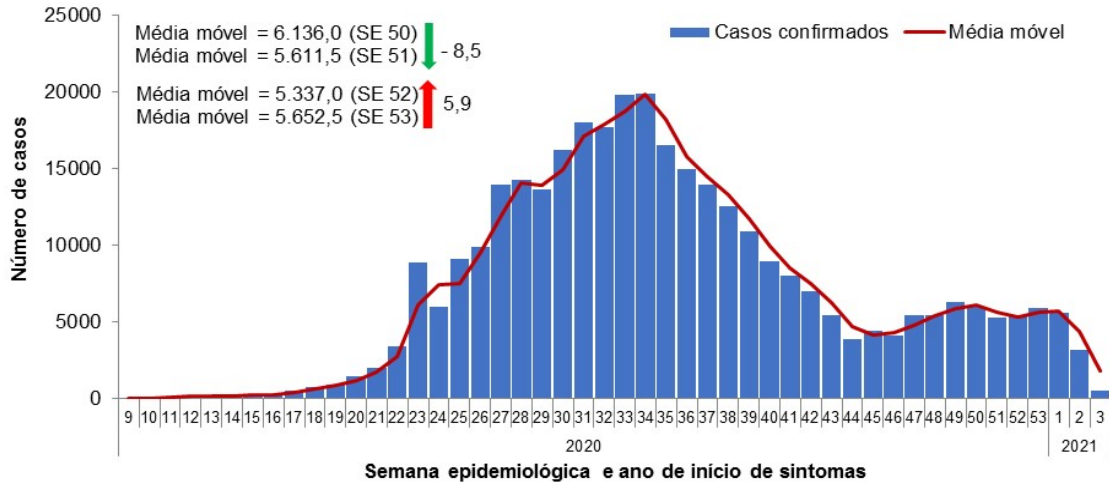
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 19.842,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 44. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir: da SE 48 (5.439,0) para a SE 49 (5.885,5) o estado registrou um aumento de 8,2% e da SE 49 para a SE 50 (6.136,0) o aumento foi de 4,3%. Apesar da redução de 8,5% da SE 50 para a SE 51 (5.611,5), da SE 52 (5.337,0) para a SE 53 (5.652,5) houve um aumento de 5,9% (Figura 4).

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 50 a 53 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica da 01 a 03/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N=338.076



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quanto ao número de casos por macrorregião de saúde, a macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, acumula o maior número de casos com 36,9% (124.898) seguida da Centro-Sudeste, 24,6% (83.315), Centro-Norte com 13,6% (46.051) e Sudoeste (41.954) e Nordeste (41.858) com 12,4% cada.

Na última semana avaliada a macrorregião Centro-Norte registrou aumento de 5,1%, seguida pela Centro-Oeste com 2,7%, Sudoeste com 2,6% e Centro-Sudeste e Nordeste com 2,1% cada.

Até o momento, o maior número de casos (2.237), baseado no início dos sintomas, na macrorregião Nordeste foi registrado na SE 31, na Centro-Norte e Centro-Oeste foram na SE 33, com 3.012 e 7.960 casos, respectivamente, e as macrorregiões Centro-Sudeste (5.041) e Sudoeste (2.091) apresentaram maior número de casos na SE 34 (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 26 de julho a 22 de agosto.

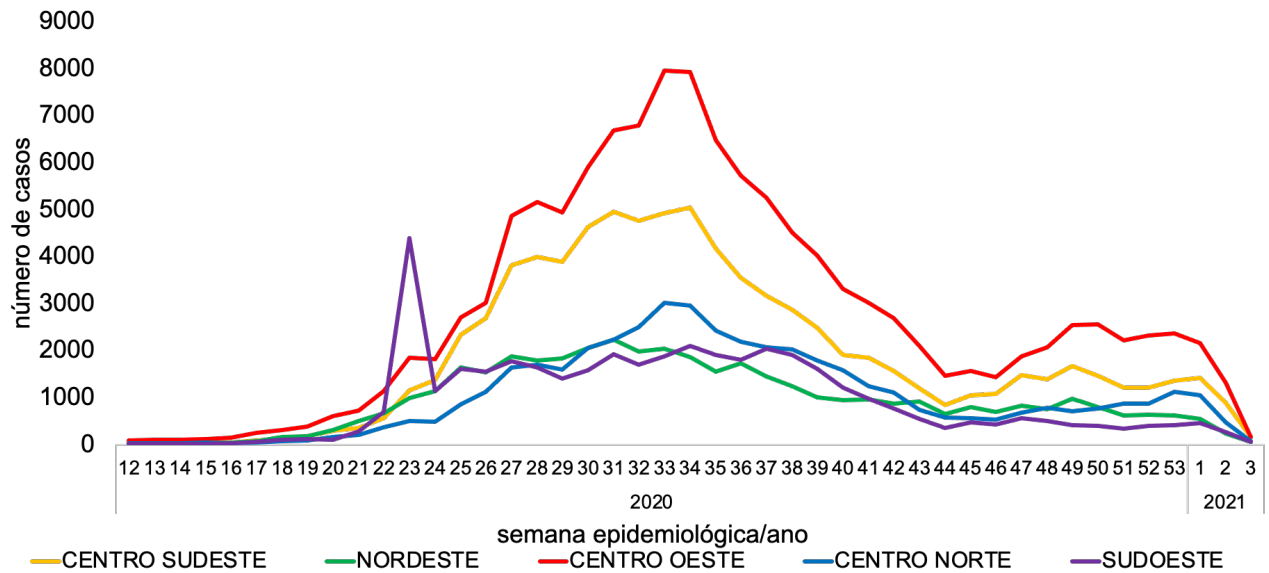
A partir da SE 46 o número de casos nas macrorregiões Centro-Oeste, Nordeste, Centro-Sudeste e Centro-Norte voltou a aumentar. Em todas houve uma redução de casos a partir da SE 01/2021, o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N=338.076



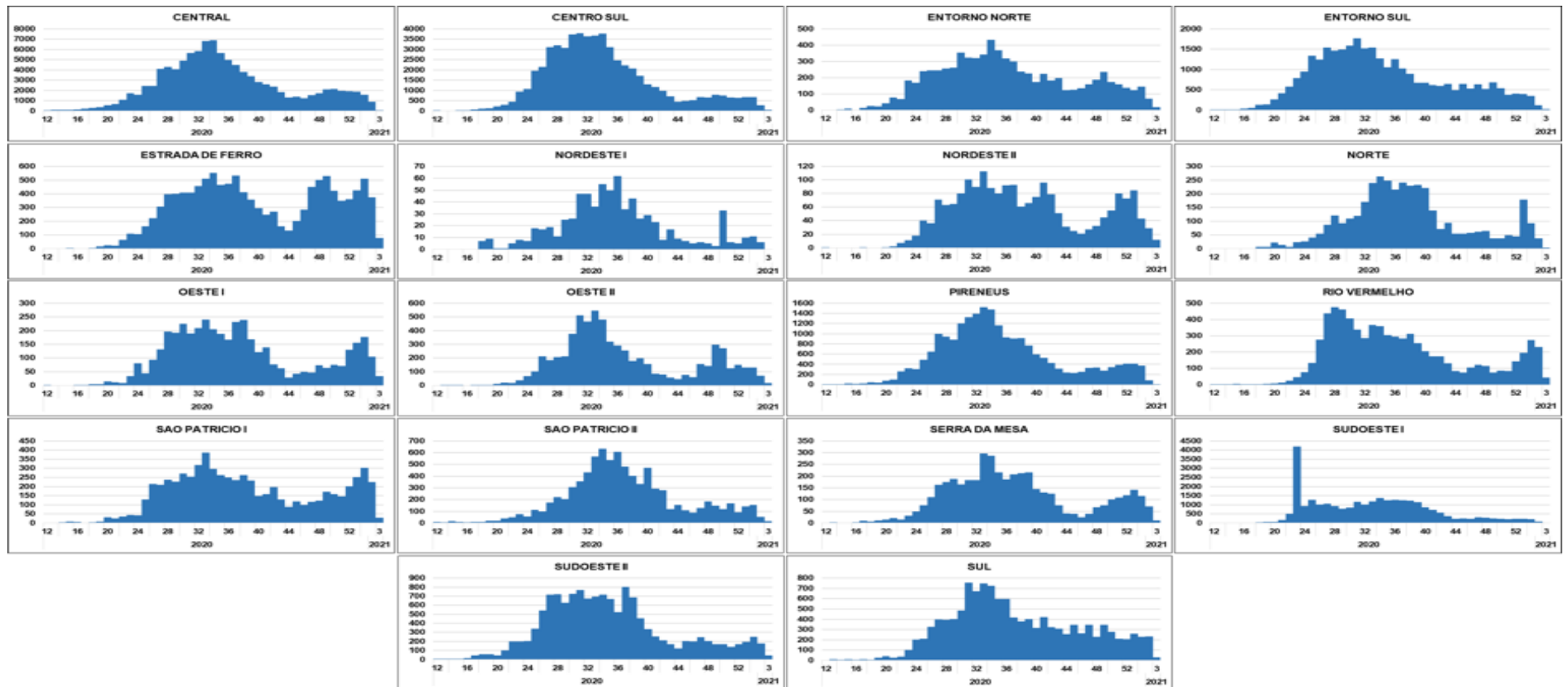
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

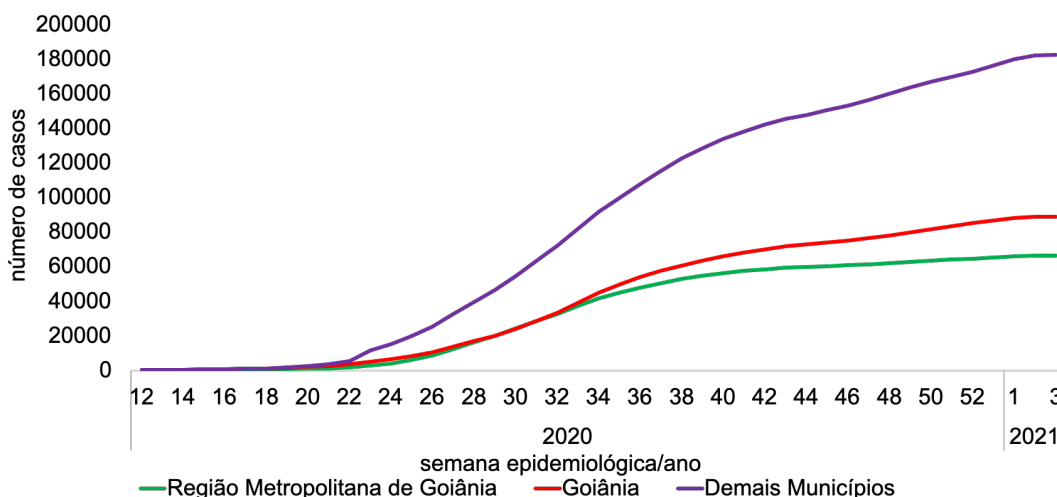


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do início da epidemia até a SE 21, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 52,5% (3.812) de um total de 7.259 casos. A partir da SE 22 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 54,1% (182.745) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 26,3% a Goiânia (88.948) e 19,6% (66.383) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N=338.076



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 88.948, seguido de Aparecida de Goiânia com 41.718 (12,3%) e Anápolis com 17.958 (5,3%). Na última semana avaliada (SE 03/2021), 88 (35,7%) dos municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Goiânia registrou o maior número, 35 casos, seguida por Catalão com 31, Morrinhos com 28 e Cezarina com 20.

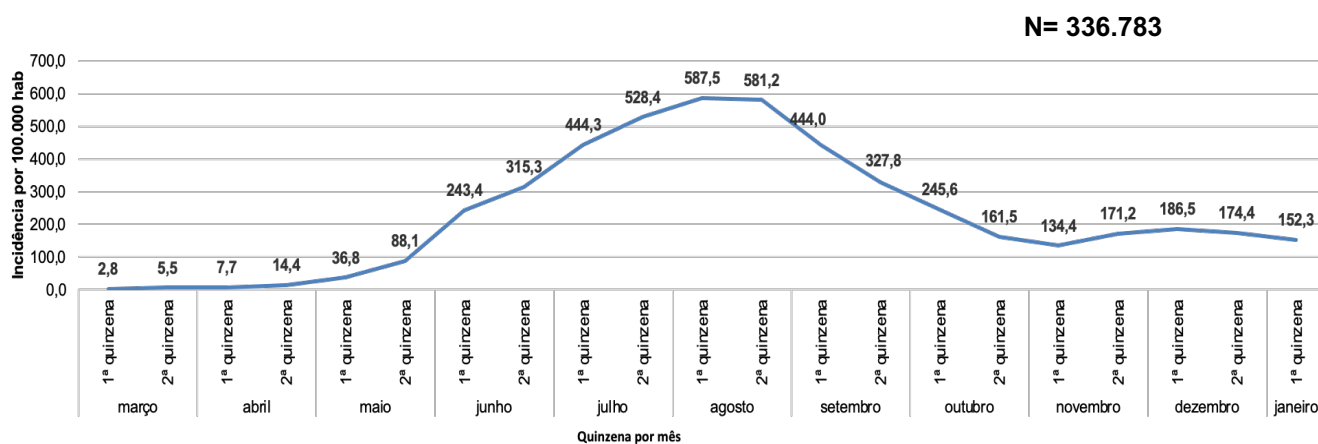
O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 4.871,7 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, da segunda quinzena de dezembro para a primeira quinzena de janeiro observa-se uma



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

redução da incidência de 174,4 para 152,3 casos por 100.000 habitantes. Embora a primeira quinzena de janeiro apresente uma incidência menor que a de início de dezembro os dados são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 8).

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março a janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

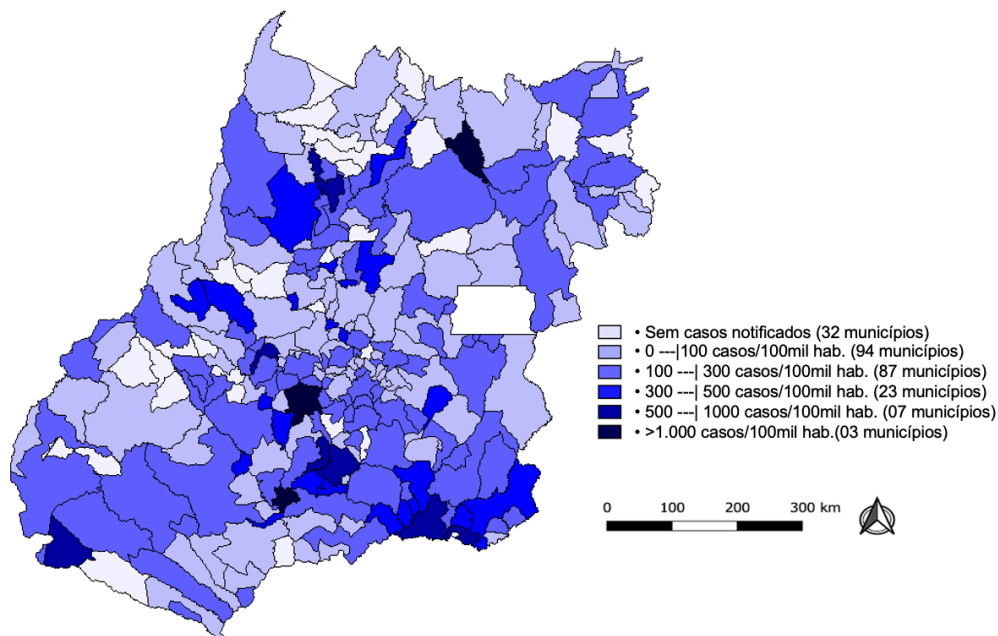
A variação das taxas de incidência por município na primeira quinzena de dezembro e na segunda quinzena de dezembro pode ser vista nas Figuras 9A e 9B. Na primeira quinzena de janeiro, 201 municípios informaram casos confirmados e 90 (44,8%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Chapadão do Céu (1.455,2/100.000), Formoso (963,9/100.000), Jandaia (797,6/100.000) e Edeia (796,5/100.000) (Figura 9C). Goiânia registrou um coeficiente de 168,2 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 85º município de maior incidência. Por serem os municípios com menor incidência da doença Quirinópolis, Novo Gama, Abadiânia e Nerópolis são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.



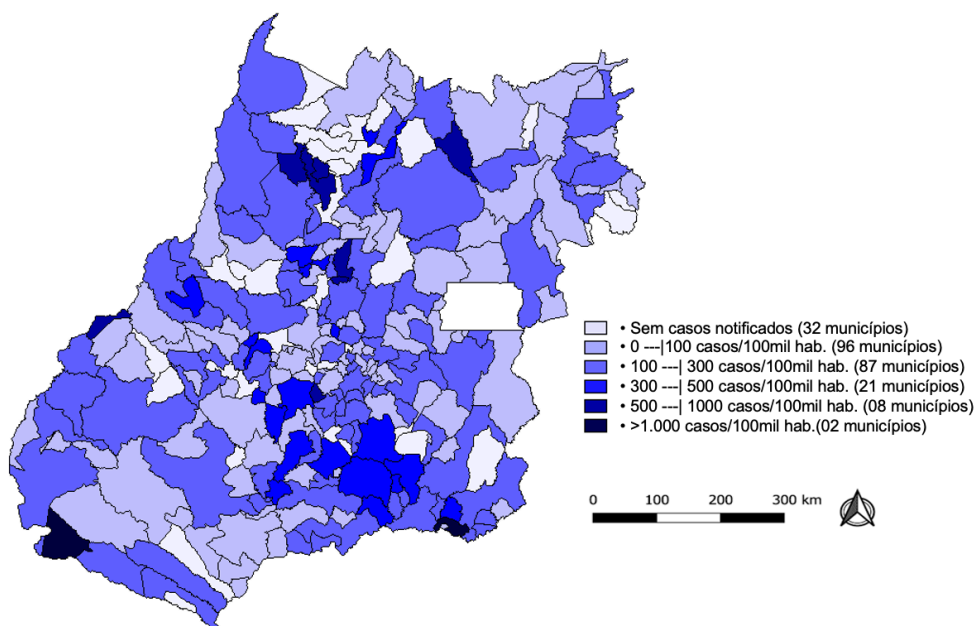
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N=338.076

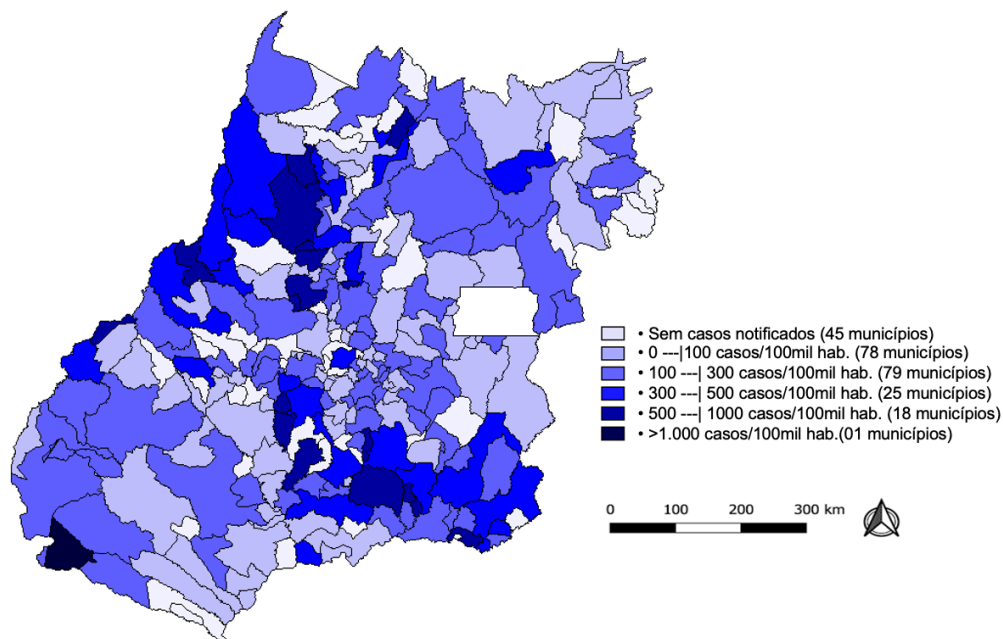


9A: incidência com casos na primeira quinzena de dezembro



9B: incidência com casos na segunda quinzena de dezembro

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



9C: incidência com casos na primeira quinzena de janeiro

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

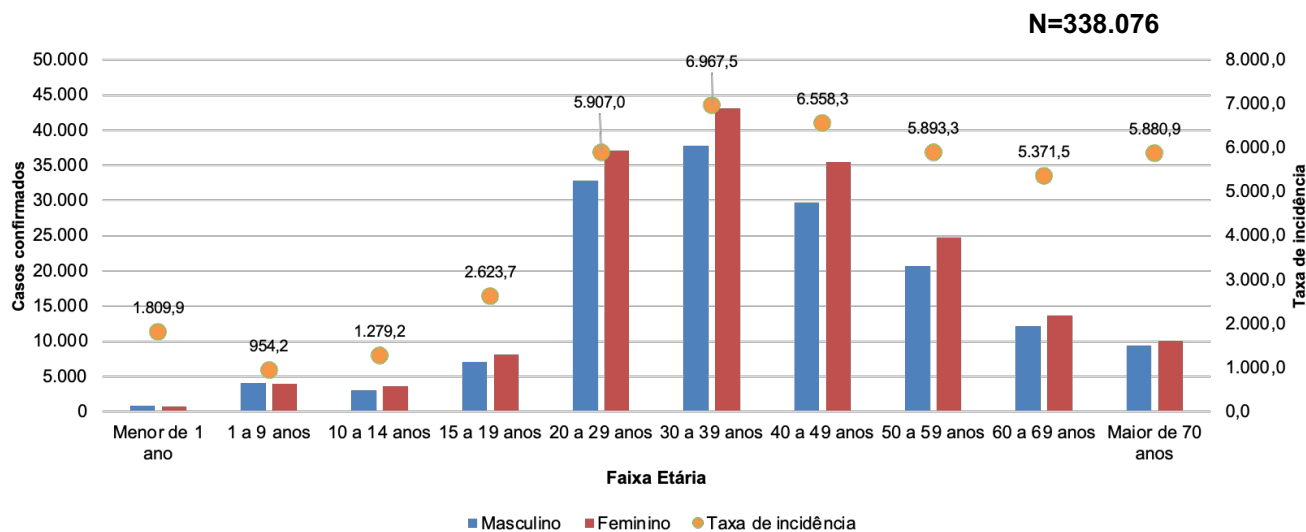
Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,4%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 80.937, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 69.959, (44,6% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 6.967,5 e 6.558,3 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

No entanto, a partir da semana epidemiológica 26, observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária menor de 19 anos, especialmente na faixa etária de 12 a 18 anos (Figura 11).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

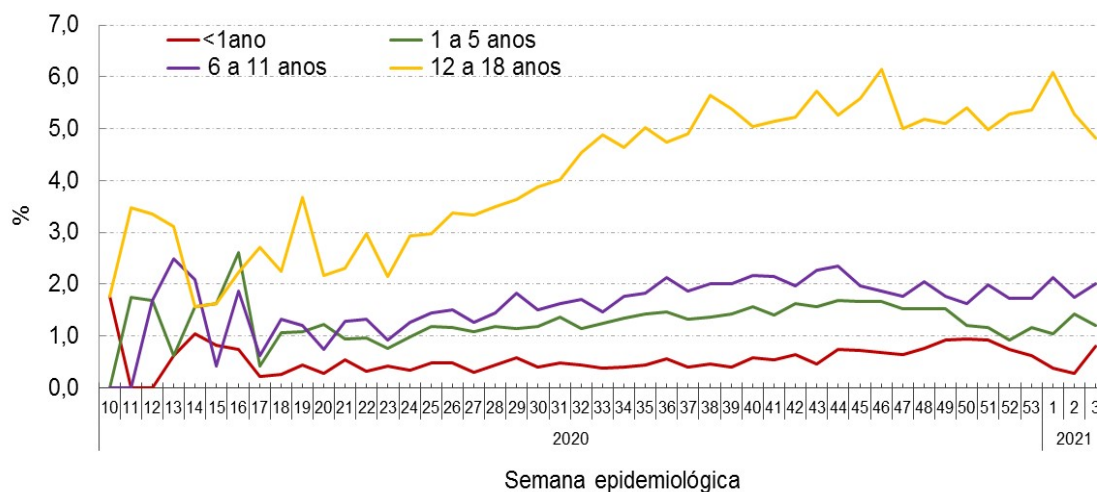


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos em menores de 19 anos em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020a 23 de janeiro de 2021.

N=26.939



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



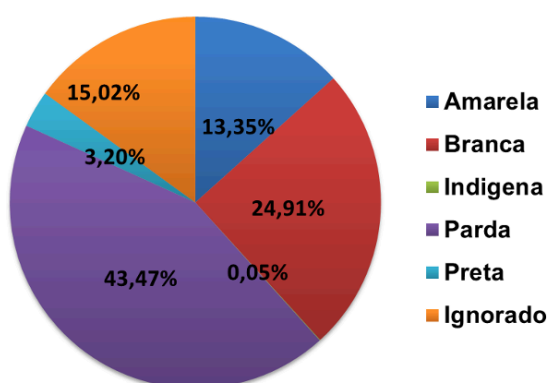
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 03/2021 foram confirmados 172 (cinco a mais que na SE anterior). Destes, 10 são da etnia Karajá (Carajá), 4 da Karajã, 3 da Tapuia, 2 da Pataxo, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Anambe, 1 da Wassu, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Tupaiu, 1 Tapeba, 1 da Mura, 1 da Karajá/Javaé (Javaé), 1 da Kamayurã, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 Arara Vermelha, 1 da Ajuru, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão) e 137 tem a etnia ignorada. Foi observado 79,7 pontos percentuais de informação ignorada.

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 23 de janeiro de 2021, 10.629 (3,1%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 1,8% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (50,8% sendo 30,5% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 20,3% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,4% (Figura 13).

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N=338.076



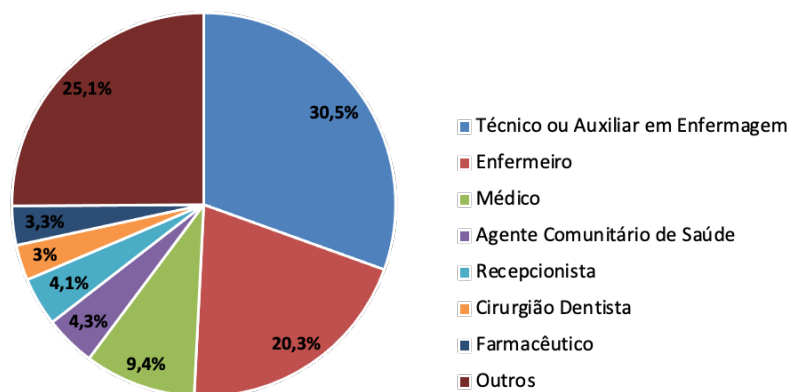
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N=10.629

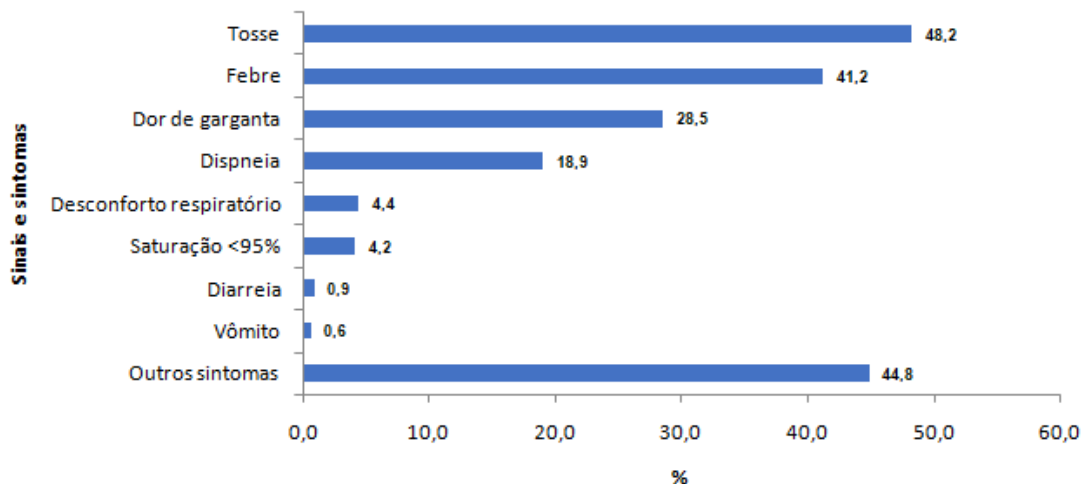


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,2% do total), febre (41,2%), dor de garganta (28,5%) e dispneia (18,4%) (Figura 14).

Figura 14 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 23 de janeiro de 2021

N=338.076



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 324.831 (96,1%) recuperados², e 4.958 (1,5%) em acompanhamento³. Um total de 7.282 (2,2%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 03/2021, 9.168 casos evoluíram para cura, 11,2% a menos em relação à semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N=338.076

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	324.831	96,1
Em acompanhamento ³	4.958	1,5
Óbito	7.282	2,2
Ignorado	1.005	0,3
Total	338.076	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 7.492 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 7.282 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 103 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 02 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 19 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 20 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 22 de setembro, 32 dias para atingir os 6.000 óbitos em 24 de outubro de 2020 e 77 dias para atingir 7.000 óbitos em 07 de janeiro de 2021 (Figura 15).

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Desde o início da pandemia 222 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (2.232), Aparecida de Goiânia (615), Anápolis (438) e Rio Verde (337) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 15).

Entre a segunda quinzena de dezembro e a primeira de janeiro ocorreu um aumento nos óbitos em Goiás de 171 para 217 registros, o que corresponde a um incremento de 26,9%. Na SE 03/2021 foram registrados 175 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 61 municípios (24,8% do total do estado). Um aumento de 22,4% em relação ao total de registros da SE anterior (143). Duzentos e dez óbitos continuam em investigação.

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos do período (406,5) na SE 35, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. Embora tenha ocorrido uma redução de 5,0% na média de óbitos da SE 50 (80,0) para a SE 51 (76) e de 2,0% desta para a SE 52 (74,5), considerando duas semanas epidemiológicas, houve um aumento expressivo de 13,2% entre a média da SE 53 (75,5) e da SE 01/2021 (85,5) e de 21,6% da SE 01 para a SE 02 (104) (Figura 16). Ressalta-se ainda que os dados das SE 01 e 02 podem sofrer alterações devido a existência de óbitos que aguardam investigação.

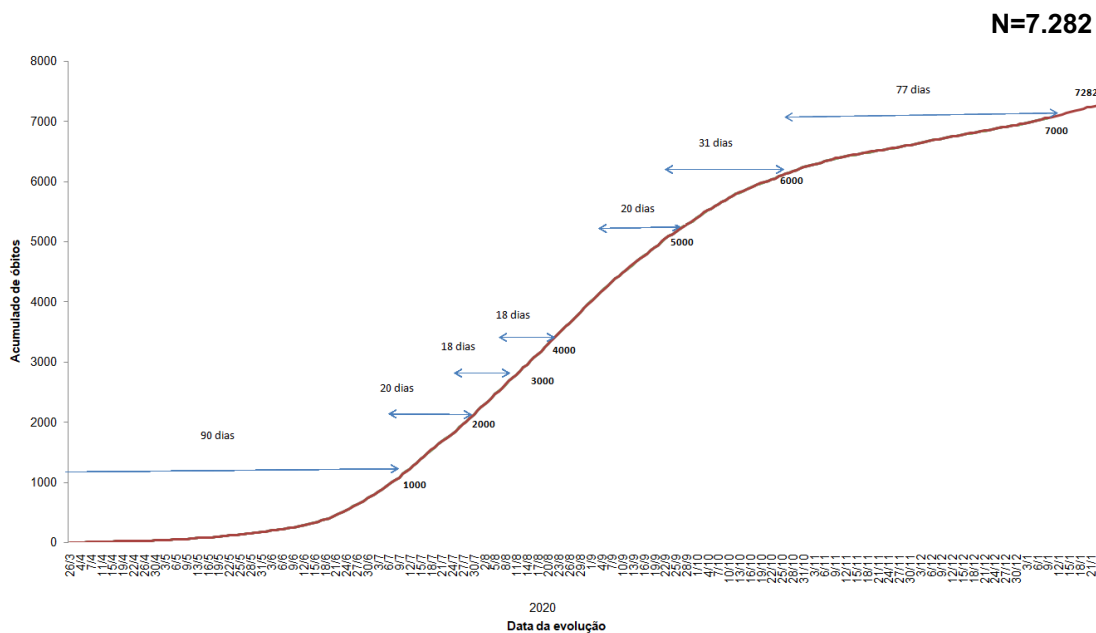
Com uma letalidade de 2,2%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,5%). A letalidade de 98 municípios foi superior a taxa do Estado e em 80 municípios ficou acima da nacional (um a menos que a SE anterior) (Figura 17).

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,5% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,2%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (6,7%) (Figura 18).



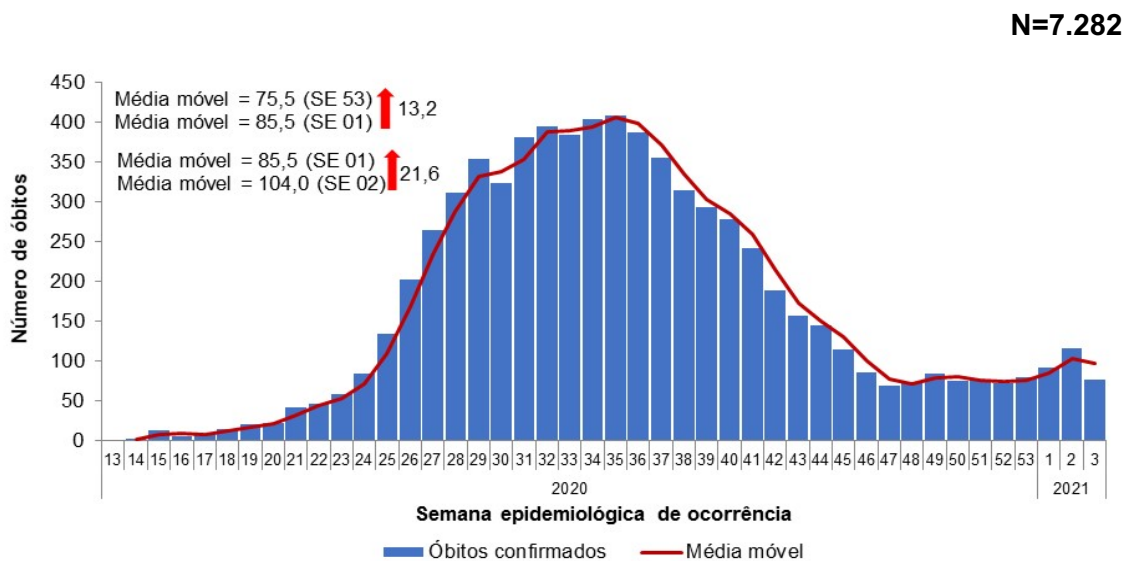
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 15 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 16 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

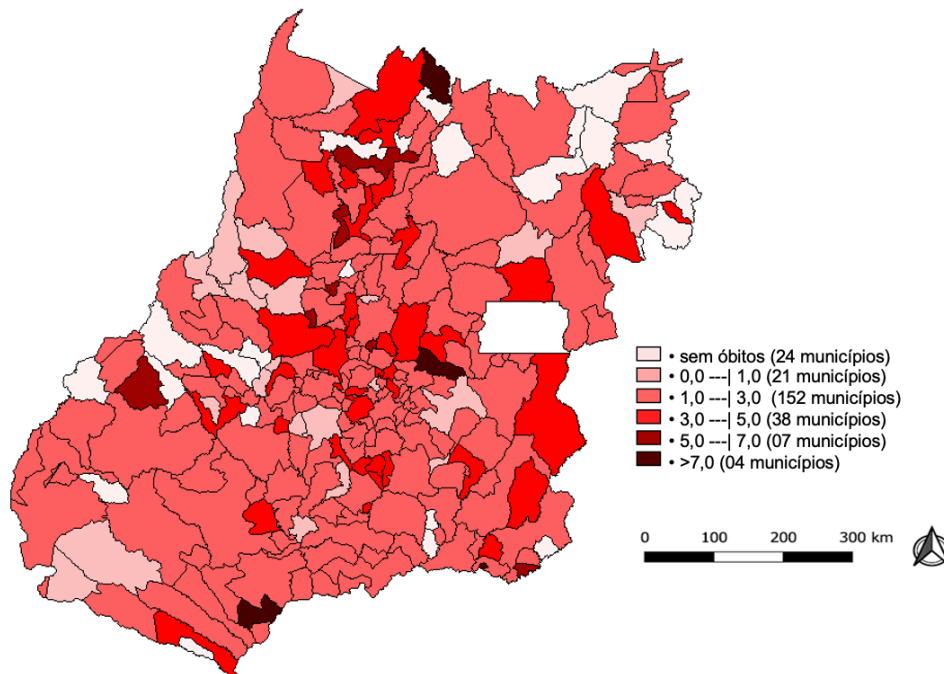


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 17–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N=7.282

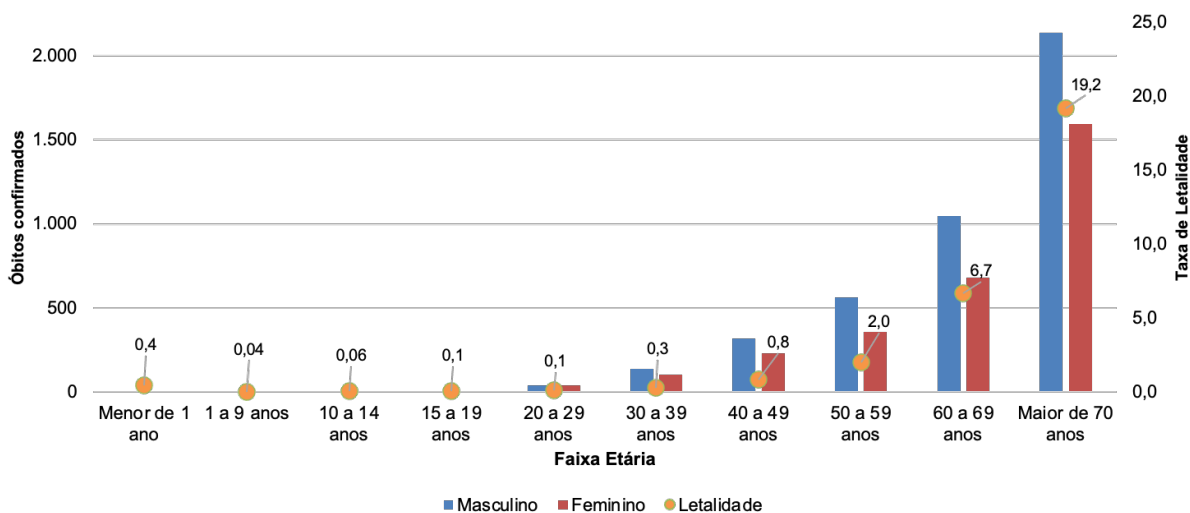


FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{Nº óbitos pela doença em determinada área e período} \times 100}{\text{Nº total de pessoas com a doença na mesma área e período}}$

Figura 18 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N= 7.282



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária} \times 100}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}}$



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

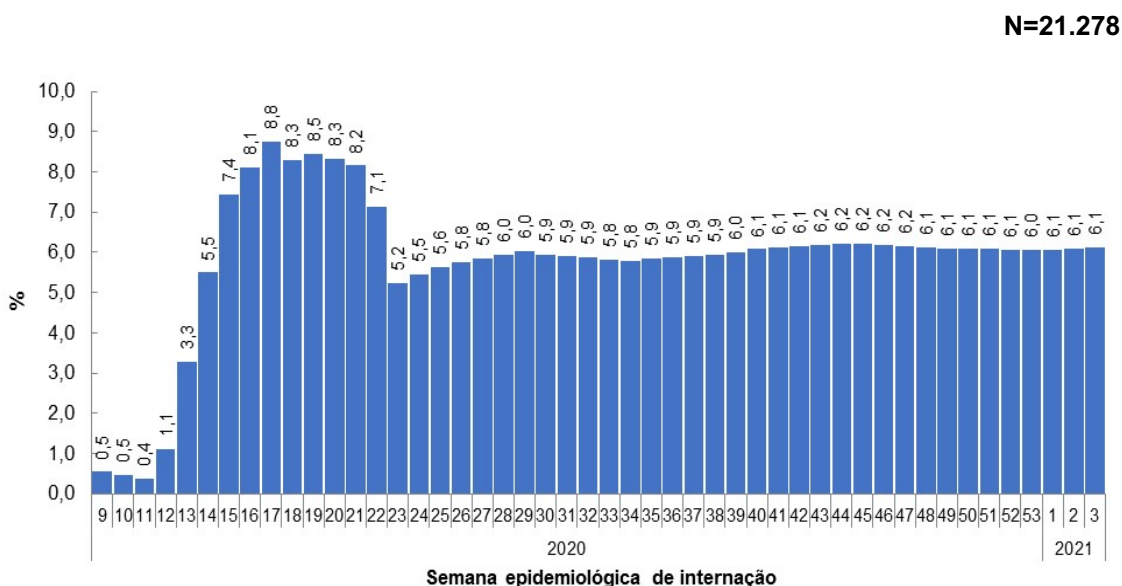
Desde o início da pandemia, um total de 54 profissionais de saúde foram a óbito por COVID-19. O número de registros foi maior entre os profissionais da enfermagem (17 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 16 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta, 1 agente de saúde pública e 1 psicólogo.

Na SE 03/2021 não foi registrado óbito de profissional de saúde.

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 21.278 (6,3%) casos confirmados de COVID-19. A partir da SE 23, observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6% (Figura 19). Na SE 03/2021 foram notificados 666 novos casos de SRAG por COVID-19, 24,0% a mais do que na SE 02 (537).

Figura 19– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021



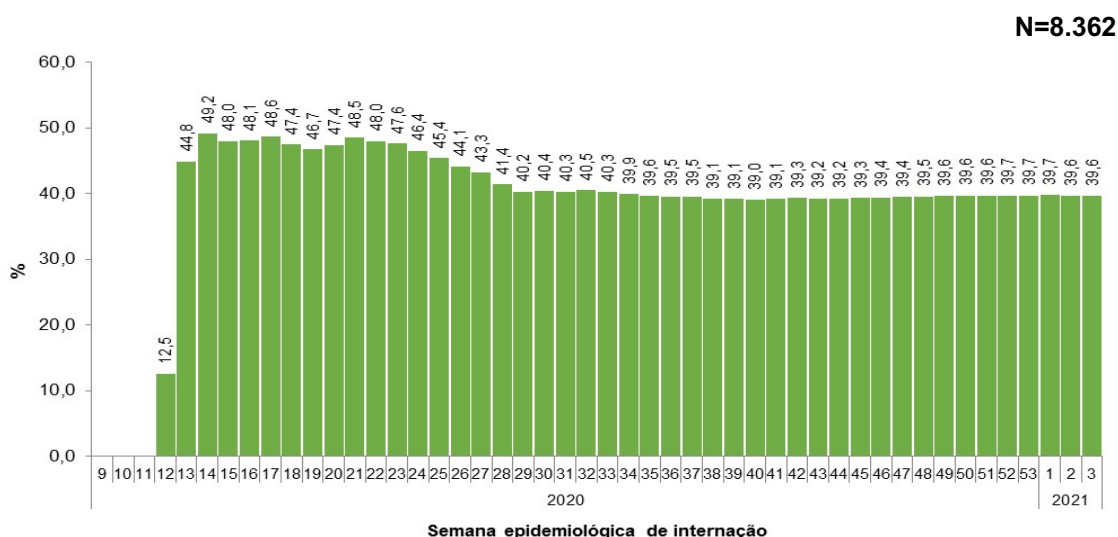
FONTE: SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do total de hospitalizados, 8.362 (39,3%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima de 40% desde a SE 13 até 33, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 20). Na SE 03 foram registrados 293 novos casos que necessitaram de cuidados intensivos.

Figura 20 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021



FORNTE: SIVPE Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10 dias de internação, enquanto, para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI), o tempo médio foi de 8,0 dias (Tabela 6).

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N=21.278

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	8.362	39,3	10
Outros*	12.916	60,7	08
Total	21.278	100	-

FORNTE: SIVPE Gripe

NOTA: *Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Dos casos que foram internados em UTI, 3.167 já receberam alta por cura, 4.708 evoluíram a óbito e 487 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 9.432 receberam alta, 2.394 evoluíram a óbito e 1.090 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 180 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N=21.278

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	3.167	37,9	9.432	73,0
Óbitos	4.708	56,3	2.394	18,5
Ignorado*	487	5,8	1.090	8,4
Total	8.362	100,0	12.916	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais quarenta e quatro registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.127 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09/2020 a 03/2021. Destas, 711 (63,1%) já se recuperaram da doença, 14 (1,2%) ainda permanecem internadas e 14 (1,2%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 23 de janeiro de 2021

N=1.127

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	711	63,1
Internada	14	1,2
Em tratamento domiciliar	146	13,0



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Óbito	14	1,2
Ignorada	242	21,5
Total	1.127	100,0

FONTES: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênica Carla Costa Medeiros

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida